

OPINIÃO

Soberania de dados: o caminho do setor público para a transformação digital

André Bento (*)

Globalmente, existe uma crescente preocupação com o armazenamento e a exposição de dados pessoais e corporativos.

De acordo com a pesquisa “Privacidade e Proteção de Dados”, conduzida pelo Grupo DARYUS, 80% das empresas no Brasil ainda não se adequaram completamente às normas da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Além disso, um estudo do Massachusetts Institute of Technology (MIT) revelou que, entre 2018 e 2019, o número de vazamentos de dados no Brasil aumentou em 493%. Por outro lado, a mais recente pesquisa anual Enterprise Cloud Index, realizada pela Vanson Bourne, identificou a segurança cibernética e a soberania e recuperação de dados como os principais motivadores das decisões de compra de infraestrutura de TI.

Torna-se crucial, portanto, enfatizar a importância da LGPD, uma vez que qualquer exposição de dados é potencialmente grave, especialmente quando se trata de dados públicos, o que realça a preocupação das organizações em manter o controle sobre quem acessa e armazena seus dados.

Para enfrentar esse desafio, a adoção de soluções em nuvem surge como uma excelente alternativa. A combinação de controles rigorosos de segurança, flexibilidade, escalabilidade e, sobretudo, a gestão completa do ciclo de vida dos dados, com total transparência sobre sua localização, constitui uma abordagem eficaz, completa e efetiva na conformidade com a LGPD.

No Brasil, um desafio adicional se soma a esse tipo de implementação: a vasta extensão territorial do país e sua diversificada geografia podem criar desafios como latência de rede e disponibilidade de infraestrutura. Nesse contexto, a adoção de soluções de nuvens híbridas, com soluções que combinam as características positivas das nuvens privadas e públicas, pode ser um grande diferencial. É possível, por exemplo, manter os dados mais críticos dentro do próprio data center e expandir esses ambientes para a nuvem pública. Não existe uma fórmula pronta e é necessário analisar cada caso individualmente, mas já existem soluções efetivas de nuvem para qualquer situação ou realidade organizacional.

Um exemplo notável já implementado é a Nuvem Go-

vernamental dos Estados Unidos. Organizações do governo federal, estadual ou municipal dos Estados Unidos, ou de determinados setores aprovados, como hospitais, empresas de energia e instituições de ensino e pesquisa, podem ser elegíveis para hospedagem nessa nuvem. A Oracle ajusta seus sistemas às estruturas da lei federal de segurança da informação dos EUA, assegurando total conformidade com os requisitos legais.

Outro exemplo é o Oracle EU Sovereign Cloud, uma das primeiras ofertas de nuvem projetadas para atender ao cenário regulatório da União Europeia. Essa solução satisfaz as necessidades de agências governamentais e não governamentais, bem como de entidades comerciais sujeitas às leis de privacidade e proteção de dados da UE, oferecendo regiões de nuvem soberanas projetadas para demonstrar, de forma transparente, alinhamento com as regulamentações governamentais.

Nuvem soberana para segurança nacional – um nível ainda mais elevado de controle e gestão dos dados

Quando o assunto é a proteção de redes governamentais com foco em segurança nacional, falamos de suporte a cargas de trabalho com informações altamente classificadas. Aqui, os cuidados com credenciais de clientes e requisitos de conformidade são ainda mais rigorosos, superando em muito as regiões de nuvens soberanas conectadas à Internet.

As Regiões de Segurança Nacional da Oracle (ONSRS), por exemplo, são projetadas para garantir a continuidade dos ambientes de alta disponibilidade, implementadas em configurações multirregionais. As ONSRS oferecem proteção adicional para atender a centros de dados seguros e isolados, operações em instalações seguras e certificações governamentais.

Em resumo, a flexibilidade das soluções em nuvem já permite hoje implementações de qualquer tamanho e complexidade, seja em um órgão de governo local ou em uma implementação relacionada à segurança nacional. A nuvem é, sem dúvida, uma abordagem viável seja qual for o desafio técnico.

(*) Vice-Presidente de Setor Público (Estados e Municípios) da Oracle Brasil.

Vivaldo José Breternitz (*)

A ferramenta, que conversa com os usuários como se fosse uma pessoa real, ganhou novas funcionalidades e um novo endereço: <https://gemini.google.com>.

Ao comunicar a mudança de nome e as novas funcionalidades, Pichai também disse que o Gemini está disponível em 40 idiomas – incluindo o português – e que aplicativos para os diferentes sistemas operacionais de smartphones estão a caminho.

Os aplicativos são uma novidade importante, muito mais do que o novo nome, pois entre as grandes empresas de tecnologia que dominam o setor de inteligência artificial generativa, o Google é a única que ainda não possui aplicativos. Tanto a OpenAI, que criou o ChatGPT, quanto a Microsoft, que investe no Copilot, já possuem aplicativos oficiais para dispositivos móveis Android e iOS há algum tempo.

Testes independentes concluíram que a versão Gemini Pro do Google, além de gratuita, é comparável ao GPT-4, a versão paga do ChatGPT.



Firmbee_de_Pixabay_CANVA

Mas há outra novidade a caminho: o lançamento do Gemini Advanced, uma ferramenta ainda mais poderosa que será paga e é voltada a profissionais que fazem uso extensivo de inteligência artificial em seu trabalho.

O Gemini Advanced estará incluído no novo plano de assinatura Google One AI Premium, que além da inteligência artificial avançada, oferecerá os benefícios origi-

nalmente previstos no plano “Premium” pré-existente, ou seja, 2 terabytes de armazenamento – seus custos serão bastante similares aos da concorrência.

Esse mercado segue em ebulição!

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

Análise de TCO: como a cloud pode trazer economia nos comparativos de Capex e Opex

De acordo com um estudo divulgado pela Kyndryl, 95% das empresas estão movendo pelo menos parte de suas cargas de trabalho para a nuvem. No entanto, apenas 37% migram totalmente esses recursos, o que indica que modernizar e integrar ambientes híbridos ainda é a opção preferida dos CIOs. Assim, em meio à revolução digital, a migração para a nuvem emerge como uma decisão estratégica, trazendo consigo o desafio crucial dos custos associados.

Dessa forma, torna-se vital a compreensão aprofundada do Custo Total de Propriedade (TCO), para avaliar o impacto financeiro de diferentes abordagens, notadamente entre despesas de capital (Capex) e despesas operacionais (Opex).

Capex vs. Opex

Capex, representando investimentos em ativos físicos como servidores, contrasta com Opex, cobrindo despesas operacionais como serviços terceirizados. A escolha entre esses dois modelos não deve ser uma questão de qual é o melhor, mas sim, como cada um pode otimizar o valor do negócio.

Ao considerar a montagem de um servidor, a aquisição de equipamentos para configuração interna representa um investimento Capex. Em contraposição, optar por uma empresa especializada para estruturar a infraestrutura na nuvem é, em geral, um investimento Opex. A análise econômica não deve simplificar a comparação, mas sim focar em qual abordagem gera oportunidades.

Desafios e vantagens estratégicas da nuvem

A migração para a nuvem elimina preocupações com antecipação de caixa,



proporcionando liquidez para investir nos negócios e potencializar o Retorno sobre Investimento (ROI). Mitos circundam Capex e Opex, como a falsa ideia de que Capex oferece mais previsibilidade no orçamento.

A verdadeira diferença reside na escolha e consumo apropriados das tecnologias em nuvem, proporcionando escalabilidade, flexibilidade e economia de recursos financeiros. A nuvem se revela como uma oportunidade para a transformação dos negócios, contanto que seja delineado um plano de jornada robusto.

Ao considerar um data center próprio, incluir custos como cotação, equipe, manutenção e energia elétrica é imperativo. Além disso, boas práticas para otimização de custos na nuvem incluem o provisionamento adequado, monitoramento constante, reserva de recursos, atenção às

regiões de operação e adoção de serviços gerenciados. Por fim, a compreensão do ciclo de vida, políticas de custos, etiquetas, contas consolidadas e orçamentos são essenciais para uma gestão eficaz.

A análise de TCO, que hoje também está disponível entre os serviços prestados por nós, na Agora Tecnologia, revela que a cloud além de oferecer uma otimização dos custos e infraestrutura, também traz uma maior eficiência, flexibilidade e escalabilidade. A escolha entre Capex e Opex não é apenas financeira, mas molda a trajetória dos negócios. Compreender os motivadores de valor é crucial para decisões informadas que impulsionam o sucesso empresarial na era digital. A nuvem não é apenas uma solução, mas também uma catalisadora de transformações estratégicas.

(Fonte: Severino Sanches, CEO da Agora Tecnologia).

News @TI

CERC e USP celebram parceria

Para fomentar a ciência e a inovação sobre o registro de recebíveis, a CERC, infraestrutura de mercado financeiro, e o InovaUSP, hub de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), anunciaram a celebração de convênio para fomentar o desenvolvimento de estudos científicos sobre o mercado de recebíveis no Brasil. O avanço dos estudos permitirá que registradoras, instituições financeiras, órgãos públicos, reguladores e demais envolvidos tenham acesso a dados robustos sobre o mercado e registro de

recebíveis, como cartões, fundos de investimento em direitos creditórios e imobiliários. Com investimento de mais de dois milhões de reais, o projeto CERC-USP reunirá uma equipe com 10 pesquisadores multidisciplinares.

Steck abre 3ª edição do seu programa de estágio "Plugados"

A Steck, empresa líder em soluções elétricas com quase 50 anos de atuação, abriu a terceira edição do seu programa de estágio, o Plugados.

A companhia possui compromisso com ações de diversidade, inclusão e desenvolvimento profissional, e por isso convida jovens talentosos a se juntar em uma jornada de aprendizado e crescimento. O Plugados tem vagas disponíveis em São Paulo (Bairro do Limão), Guararema, Arujá e Manaus. As áreas de formação desejadas incluem marketing, administração, comunicação, recursos humanos, tecnologia da informação ou engenharia. As oportunidades são afirmativas para pessoas negras, pardas, indígenas, LGBTQIAPN+, PcD ou em condição de vulnerabilidade social, que estejam cursando a partir do segundo ano do ensino superior (talentossteck.gupy.io).

ricardosouza@netjen.com.br

Empresas & Negócios
José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Editorias
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: Tatiana Sapateiro – tatiana@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Laurinda Machado Lobato (1941-2021)

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Publisher: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.

ISSN 2595-8410